

RELEVÂNCIA DO RASTREIO ECOCARDIOGRÁFICO EM GATOS SUBMETIDOS A FLUIDOTERAPIA E/OU ANESTESIA

Coelho, A.^{1,2}; Silva, F.¹; Nunes, T.²; São Braz, B.²; Cruz, L.¹

1: Hospital Veterinário das Laranjeiras, Lisboa, Portugal

2: CIISA/Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Introdução e objectivo

A esperança média de vida dos animais domésticos tem vindo a aumentar ao longo do tempo associada a uma maior preocupação dos seus proprietários para lhes proporcionar uma qualidade de vida cada vez melhor. Nesta perspetiva, a medicina preventiva toma cada vez maior importância no dia-a-dia da prática clínica.

As cardiomiopatias são a doença cardíaca mais prevalente na população de gatos domésticos e também a mais importante causa subjacente a complicações como a insuficiência cardíaca e o tromboembolismo arterial que são as principais causas de morte associadas a problemas cardíacos. Estima-se que a prevalência de cardiomiopatias [em especial de cardiomiopatia hipertrófica (CMH)] em gatos aparentemente saudáveis seja de 15.5% e que muitos deles podem viver assintomáticos durante anos só vindo a demonstrar a doença quando sujeitos a fatores desencadeadores como a administração de fluidos e a anestesia.

A determinação da prevalência desta doença em gatos submetidos a fluidoterapia e/ou anestesia num Hospital Veterinário pode ter um enorme impacto na vida desses animais, diminuindo o risco de desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e permitindo alertar os proprietários para possíveis complicações futuras., tendo sido por isso o objectivo do estudo apresentado,

Material e métodos

No estudo realizado incluíram-se os animais que não apresentavam qualquer sinal indicativo de doença cardíaca e que iam ser submetidos a administração de fluidoterapia e/ou anestesia no decurso do seu internamento. Do estudo excluíram-se os animais que apresentavam hipertensão arterial, sopro, hipertiroidismo e/ou anemia. Para diagnóstico de cardiomiopatia foi realizado exame ecocardiográfico (sem sedação) para determinar a existência de alterações cardíacas ecográficas compatíveis com o mesmo. Este exame não teve qualquer custo para os proprietários por servir de base para a realização do estudo.

Resultados

A amostra foi então constituída por 50 gatos (26 machos e 21 fêmeas) com idades compreendidas entre os 9 meses e 19 anos (média de 9.96 anos) tendo sido detetada a presença de alterações ecocardiográficas compatíveis com o diagnóstico de CMH assintomática em 7 animais (6 machos e 1 fêmea), o que permitiu estimar a prevalência da doença na amostra em 14% (com intervalo de confiança a 95% entre 7% e 26.2%). Verificou-se ainda que a idade e o peso vivo são parâmetros que não influenciam a presença de cardiomiopatia. Os resultados obtidos tiveram implicação do manejo da fluidoterapia e também da anestesia a que os animais foram sujeitos.

Todos os animais diagnosticados apresentavam formas moderadas de CMH tendo ficado sinalizados para a realização de ecocardiografia de controlo a cada 6 meses e os proprietários foram elucidados da fisiopatologia da doença bem como dos sinais precoces a ter em atenção no caso de desenvolvimento de ICC ou tromboembolismo arterial.

Conclusão

Com base nestes resultados confirma-se a necessidade de ser dado um maior enfoque à medicina preventiva para o bem-estar animal, sendo nesta perspetiva o diagnóstico precoce de doenças cardíacas, como a CMH, da maior importância.

Bibliografia

- Abbott, J. A. (2010). Feline hypertrophic cardiomyopathy: An update. *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*, 40(4), 685–700.
- Ferasin, L. (2009a). Feline myocardial disease 1: Classification, pathophysiology and clinical presentation. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11(1), 3-13.

- Ferasin, L. (2009b). Feline myocardial disease 2: Diagnosis, prognosis and clinical management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11(3), 183–194.
- Ferasin, L. (2012). Feline cardiomyopathy. *In Practice*, 34(4), 204–213.
- Fox, P. R., Liu, S.-K., & Maron, B. J. (1995). Echocardiographic Assessment of Spontaneously Occurring Feline Hypertrophic Cardiomyopathy : An Animal Model of Human Disease. *Circulation*, 92(9), 2645–2651.
- Paige, C. F., Abbott, J. A., Elvinger, F., & Pyle, R. L. (2009). Prevalence of cardiomyopathy in apparently healthy cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 234(11), 1398–1403.
- Payne, J., Fuentes, V. L., Boswood, A., Connolly, D., Koffas, H., & Brodbelt, D. (2010). Population characteristics and survival in 127 referred cats with hypertrophic cardiomyopathy (1997 to 2005). *Journal of Small Animal Practice*, 51(10), 540–547.